

Há disposição para o sacrifício? Será que o espírito de sacrifício nos abandonou? Temos espírito para outras coisas e muitas delas são nobres, mas onde está o espírito de sacrificar a nós mesmos para servir? Tal espírito falta em nossa sociedade humana e também é carente até em nossa vida da igreja. Ser um escravo é ter um espírito de sacrifício.

*Como Escravo de Cristo e de Deus, Paulo Estava Disposto a Esvaziar-se, Humilhar-se e Sacrificar sua Posição, Direitos e Privilégios*

Como escravo de Cristo e de Deus, Paulo estava disposto a esvaziar-se, humilhar-se e sacrificar sua posição, direitos e privilégios (1 Co 9:19-23).

*Assim como Paulo, Podemos Tornar-nos tais Escravos, pela Vida de Serviço e Sacrifício de Cristo*

Assim como Paulo, podemos tornar-nos tais escravos, pela vida de serviço e sacrifício de Cristo (2 Co 12:15; Fp 2:17). Essa é uma das dimensões da vida de Cristo — uma vida que se torna uma libação. É uma vida de uvas esmagadas e premidas, uma vida de pressão além da imaginação humana, até que o vinho encorajador flua para avivar a muitos corações cansados e levantar muitos espíritos pesados. Por fim, o vinho se torna uma libação derramada para a satisfação de Deus. Assim foi que Paulo, o escravo de Cristo, terminou sua vida. Pela misericórdia do Senhor, que todos possamos terminar nossa carreira da mesma maneira: sendo derramados como uma libação para Deus. Assim que o vinho é derramado no final do sacrifício, a alegria excede qualquer descrição.

*Ao Levar a Cabo a Economia Neotestamentária de Deus, Precisamos Ter o Espírito de um Escravo, o Amor de um Escravo e a Obediência de um Escravo*

Ao levar a cabo a economia neotestamentária de Deus, precisamos ter o espírito de um escravo, o amor de um escravo e a obediência de um escravo (v. 5; Ap 22:3b). É disso que precisamos, mas não vamos olhar para nós mesmos para tentar encontrar isso em nós. Voltemo-nos todos ao nosso Salvador-Escravo com verdadeiro arrependimento e nos abramos a Ele, tomando-O como nossa pessoa e nossa vida de modo que, por intermédio Dele e Nele, tenhamos o espírito, o amor e a obediência de um escravo. Com tal espírito, amor e obediência, podemos servi-Lo em Sua casa por toda nossa vida até que Ele volte e diga: “Muito bem, escravo fiel.” Que o Senhor nos faça tal pessoa — R. K.

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE MARCOS

### O Conteúdo do Serviço Evangélico do Salvador-Escravo (Mensagem 3)

Leitura Bíblica: Mc 1:14-45

- I. Cristo como Salvador-Escravo não veio para ser servido, mas para servir; Ele nos serviu no passado, ainda nos serve no presente e nos servirá no futuro (Mc 10:45; Lc 22:26-27; 12:37):
  - A. A história do evangelho e o significado da salvação é que Cristo nos ama e nos serve primeiro, e então nós O amamos e servimos; sempre que temos uma necessidade, podemos vir ao Senhor e deixar que Ele nos sirva para que Ele possa servir outros por nosso intermédio (Mt 26:13; 1 Jo 4:19; Jo 13:12-17; Rm 1:1; Gl 6:17; 1 Jo 3:16).
  - B. Como o Espírito vivificante, o Salvador-Escravo nos serve dispensando a Si mesmo como vida em nós para que possamos nos tornar o meio pelo qual Ele dispensa a Si mesmo como vida aos outros (Jo 10:10b; 1 Co 15:45b; 1 Jo 5:16a; 2 Co 3:6).
- II. Precisamos ver e entrar na realidade do conteúdo do excelente e maravilhoso serviço evangélico do Salvador-Escravo (Mc 1:14-45):
  - A. A primeira coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi proclamar o evangelho (vv. 14-20):
    1. O próprio Cristo, com todos os processos pelos quais Ele passou e toda a obra redentora que Ele realizou, é o conteúdo do evangelho (v. 1).
    2. Cristo veio não somente como o Mensageiro de Deus, trazendo uma palavra ou uma mensagem de Deus para o povo de Deus, mas também como a mensagem enviada por Deus; Ele próprio é a mensagem viva de Deus (vv. 1-8; Mt 3:1-3; cf. 4:1-2).
    3. A proclamação do Salvador-Escravo era para anunciar as boas novas de Deus aos miseráveis em escravidão; Seu ensinamento (Mc 1:21-22) visava iluminar com a luz divina da verdade os ignorantes que estavam em trevas.

4. Sua proclamação implicava ensino e Seu ensino implicava proclamação (Mt 4:23; Mc 1:38-39; 3:14; 6:12; 14:9; 16:15, 20).
- B. A segunda coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi ensinar a verdade (1:21-22):
1. A verdade é o resplandecer da luz divina sobre os fatos da Bíblia a fim de televisar uma visão celestial desses fatos em nosso ser; a verdade é o resplandecer da luz, a luz é a luz da vida, e a vida é o Espírito; assim, verdade, vida e o Espírito (que são todos o próprio Cristo) são inseparáveis (Jo 8:12, 32, 36; 1:4; 14:6a; 2 Co 3:6, 8, 17; cf. Rm 8:2).
  2. O ensino da verdade pelo Senhor (Mc 2:13; 4:1; 6:2, 6, 30, 34; 10:1; 11:17; 12:35; 14:49) era para tirar as pessoas das trevas satânicas, levando-as para a luz divina (At 26:18); o Salvador-Escravo, como a luz do mundo (Jo 8:12; 9:5), veio como uma grande luz para a Galiléia, terra de trevas, para resplandecer sobre o povo que estava sentado na sombra da morte (Mt 4:12-16).
  3. Seu ensino liberou a palavra de luz para iluminar os que estavam nas trevas da morte para que pudessem receber a luz da vida (Jo 1:4).
- C. A terceira coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi expulsar demônios das pessoas possuídas (Mc 1:23-28):
1. A possessão demoníaca das pessoas significa a usurpação por Satanás do homem que Deus criara para o Seu propósito.
  2. O Senhor Jesus veio para destruir as obras de Satanás (1 Jo 3:8), e o fato de Ele expulsar demônios (Mc 1:34, 39; 3:15; 6:7, 13; 16:17) era para que as pessoas fossem libertadas do jugo de Satanás (Lc 13:16), saíssem da autoridade das trevas de Satanás (At 26:18; Cl 1:13), entrando no reino de Deus (Mc 1:15).
- D. A quarta coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço-evangélico foi curar os enfermos (vv. 29-39):
1. Enfermidade é resultado de pecado e um sinal da condição anormal do homem diante de Deus; o Senhor curou a condição doente das pessoas e restaurou-as à normalidade para que elas pudessem servi-Lo (v. 34; 3:10; 6:5, 13, 56).
  2. Devemos aprender a pregar o evangelho e a ensinar a verdade como um médico, dando uma receita celestial às pessoas e o

remédio divino para que sejam curadas (Mt 9:11-13; Lc 10:33-37; cf. Pv 4:20-23; Êx 30:25).

- E. A quinta coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi purificar o leproso (Mc 1:40-45):
1. A lepra significa o pecado de rebelião, o pecado sério que provém do interior do homem, como pecado intencional, pecado presunçoso e oposição determinada a Deus (1 Jo 3:4; cf. Is 14:12-15; Lv 13:2; 14:9).
  2. Como vimos nos casos de Miriã (Nm 12:1-10), Geazi (2 Rs 5:20-27), e Uzias (2 Cr 26:16-21), a lepra resulta da rebelião contra a autoridade de Deus, a autoridade delegada por Deus, a ordem de Deus e a economia de Deus.
  3. Em Levítico 14:33-57, a casa tipifica a igreja como nossa verdadeira casa, e a lepra na casa significa os pecados e males na igreja; o sacerdote significa o Senhor ou Sua autoridade delegada, e o exame da casa não é para condenação, mas é uma graça para cura (1 Co 1:11):
    - a. A remoção das pedras infectadas após sete dias (Lv 14:40) significa que após a observação por um período completo de tempo, se o problema da igreja ainda está espalhando-se, o crente ou crentes envolvidos no problema devem ser removidos da comunhão da igreja e serem considerados impuros, como os de fora; isso é feito para parar a expansão de uma doença e para eliminar a doença (Rm 16:17; Tt 3:10).
    - b. Colocar outras pedras no lugar das que foram removidas (Lv 14:42a) significa usar outros crentes (1 Pe 2:5) para preencher a lacuna; o rebocar a casa com reboco novo (Lv 14:42b) significa a renovação da igreja com novas experiências das obras graciosas do Senhor; isso é necessário para um novo começo na vida da igreja.
    - c. Derrubar a casa após a volta de uma infecção de lepra (v. 45) significa que, se a situação de uma igreja chega a ponto de não poder ser curada, essa igreja tem de acabar (cf. Ap 2:5).
    - d. Se não há pecado se propagando após a renovação da igreja com as novas experiências das obras graciosas do Senhor, a

igreja está limpa e não tem problema; a igreja toda precisa ser purificada com o sangue de Cristo, eternamente eficaz, e Seu Espírito eterno e vivo a fim de que a igreja seja plenamente limpa para ser a habitação mútua de Deus e o homem (Lv 14:48-53; Hb 9:14; 10:22; 1 Jo 1:9; Tt 3:5; Jo 14:2, 23).

### MENSAGEM TRÊS

#### O CONTEÚDO DO SERVIÇO EVANGÉLICO DO SALVADOR-ESCRAVO

Nesta mensagem chegamos ao conteúdo do serviço evangélico do Salvador-Escravo. Ao chegar a esse assunto, precisamos estar atentos e cuidadosos. Confiamos no Senhor para que nada nesta mensagem seja estranho, mas que tudo esteja firmemente focado nos pontos cruciais. Em Marcos 1, há um resumo do serviço evangélico do Salvador-Escravo em cinco tipos: Ele proclamou o evangelho, ensinou a verdade, expulsou os demônios, curou os enfermos e purificou os leprosos. No final de Marcos 16 há uma multidão de reproduções de Cristo em ressurreição, proclamando o evangelho a toda a criação, ensinando a verdade, ministrando vida e também fazendo muitas outras coisas que o Salvador-Escravo fez. Quando vivemos uma vida de homem-Deus como a reprodução do Salvador-Escravo, em essência e princípio também vamos proclamar o evangelho, ensinar a verdade, expulsar os demônios, curar os enfermos e purificar os leprosos. Assim, esta mensagem não é uma mera narrativa do que o Senhor Jesus fez em Seu serviço evangélico na região da Galiléia há dois mil anos. Antes, é principalmente um quadro de qual deve ser nosso serviço no espírito e no Corpo como Seus escravos.

#### CRISTO COMO SALVADOR-ESCRAVO NÃO VEIO PARA SER SERVIDO, MAS PARA SERVIR; ELE NOS SERVIU NO PASSADO, AINDA NOS SERVE NO PRESENTE E NOS SERVIRÁ NO FUTURO

Cristo como Salvador-Escravo não veio para ser servido, mas para servir; Ele nos serviu no passado, ainda nos serve no presente e nos servirá no futuro (Mc 10:45; Lc 22:26-27; 12:37). Há um ponto aqui sobre o qual precisamos ficar impressionados. Esse ponto precisa derrubar o nosso conceito natural e religioso de servir ao Senhor. Assim como não conseguimos amar o Senhor a menos que Ele nos ame primeiro, tampouco podemos servi-Lo exceto se formos primeiro servidos por Ele. O Senhor veio para servir. Ele é o Escravo de Deus e precisa servir com fidelidade e diligência. Precisávamos

desesperadamente de Seu servir, e ainda agora precisamos de Seu servir. Ao reconhecermos nossa necessidade, que é enorme e de muitos níveis, com certeza haveremos de contatá-Lo em oração, dizendo: “Senhor Jesus, preciso que me sirvas em tantas coisas de modo que possa, em seguida, servir-Te aos outros.” O Senhor serve suprindo-nos com o Seu próprio elemento constituinte e então seremos capazes de ministrar esse mesmo elemento para dentro de outros.

Pedro teve um problema com permitir ao Senhor servi-lo quando Ele lavou os pés dos discípulos (Jo 13:4-10). Pedro disse ao Senhor: “Nunca me lavarás os pés” (v. 8). O Senhor Jesus então lhe disse: “Se Eu não te lavar, não tens parte Comigo.” Pedro então, do seu jeito típico, disse: “Senhor, não somente os meus pés, mas também as mãos e a cabeça” (v. 9). Pedro primeiro não queria que o Senhor lavasse coisa alguma; depois, queria que o Senhor lavasse tudo. O Senhor Se humilhou, pondo à parte Suas vestes e cingindo-Se de uma toalha, e lavou os pés dos discípulos (vv. 4-5). Jamais poderemos levar a cabo a realidade do lava-pés espiritual se não tivermos experimentado alguma vez o Salvador-Escravo ajoelhando-se diante de nós, cingindo-Se de uma toalha e lavando nossos pés.

O que é maior não é o que é servido; pelo contrário, quanto maior alguém for, mais vai servir e mais pode ele servir. Sabemos por Marcos 10:45 que o Senhor veio para servir-nos em Seu ministério terreno, dando Sua vida como resgate por intermédio de Sua morte na cruz. Aquele foi Seu serviço para nós no passado. Lucas 22:26-27 diz: “O maior entre vós torne-se como o mais jovem; e aquele que dirige, como o que serve. Pois quem é maior: o que está reclinado *à mesa*, ou o que serve? Não é o que está reclinado *à mesa*? Eu, porém, estou no meio de vós como aquele que serve.” O Senhor era o maior entre eles, mas ainda assim tornou-se como o mais jovem. Ele era o Líder, mas ainda assim tornou-se como um que serve.

Na reunião da mesa do Senhor especificamente, Ele é Aquele que nos serve atualmente. À mesa do Senhor, que também é a ceia do Senhor, Ele nos serve com Seu corpo partido e com o cálice da salvação, com a nova aliança no Seu sangue. À Sua mesa, nós O reconhecemos como Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, o Ministro celestial, que vem até nós com pão e vinho, principalmente no fim de um dia de luta (Hb 5:6, 10; Gn 14:18). Além disso, como o Espírito vivificante, Ele está nos servindo continuamente ao dispensar a vida divina para dentro de cada parte de nosso ser.

Ele também nos servirá no futuro, como está revelado em Lucas 12:37,

que diz: “Bem-aventurados aqueles servos a quem o senhor quando vier, achar vigiando. Em verdade vos afirmo que ele se cingirá e os fará reclinar-se *à mesa*, e, chegando-se, os servirá.” Esse versículo fala profeticamente da festa para a qual os vencedores serão convidados durante a era do reino. Os vencedores, que estão vestidos com Cristo como sua justiça subjetiva, serão convidados para as bodas, a ceia nupcial. O Rei então, o Noivo, o Senhor, terá a eles reclinando-se à mesa. Todos os vencedores, os co-reis, estarão lá, e Ele virá até eles e os servirá. Essa é a palavra do Senhor. Não há como contrariar isso, e não há como o nosso sentimento religioso ou humildade ética subvertê-la. É uma palavra difícil de crer. Se esse versículo não estivesse no Evangelho de Lucas, seria difícil crermos que nas bodas no reino, o Senhor vai nos colocar reclinados à mesa. O Senhor na verdade fez isso duas vezes em maior escala em Seu ministério na terra (Mt 14:14-21; 15:32-39). Ele não quis despedir as multidões vazias; pelo contrário, os fez reclinar em grupos de cinquenta. Depois, abençoou os pães e peixes, partiu e os distribuiu às pessoas por intermédio dos discípulos. Nesse momento, Ele serviu as pessoas por meio de intermediários, mas no reino, Ele virá pessoalmente até nós e nos servirá. Que Salvador-Escravo!

**A História do Evangelho e o Significado da Salvação  
É que Cristo nos Ama e nos Serve primeiro,  
e então Nós O Amamos e Servimos;  
Sempre que Temos uma Necessidade,  
Podemos Vir ao Senhor e Deixar que Ele nos Sirva  
para que Ele Possa Servir Outros por Nosso Intermédio**

A história do evangelho e o significado da salvação é que Cristo nos ama e nos serve primeiro, e então nós O amamos e servimos; sempre que temos uma necessidade, podemos vir ao Senhor e deixar que Ele nos sirva para que Ele possa servir outros por nosso intermédio (Mt 26:13; 1 Jo 4:19; Jo 13:12-17; Rm 1:1; Gl 6:17; 1 Jo 3:16). Espero que possamos nos abrir para receber esse conceito. Com que frequência temos uma necessidade? Temos necessidades não só uma vez por ano, uma vez por mês, uma vez por semana, uma vez por dia, ou até mesmo uma vez a cada hora, mas em todo o tempo. Quanto mais conhecemos o Senhor e somos tratados por Ele, mais percebemos quão necessitados somos de fato. Dependemos Dele para tudo. Podemos orar: “Senhor, não consigo perseverar em oração. Não consigo manter meu programa de oração. Senhor, preciso que ministres a Ti mesmo a mim como homem de oração. Senhor, não consigo persistir; não consigo

suportar mais isso. Senhor, preciso que me sirvas Contigo mesmo como a perseverança e longanimidade. Senhor, não consigo vencer meu orgulho; não consigo humilhar a mim mesmo. Em meu serviço comparo a mim mesmo com aqueles que considero como não tão diligentes. Senhor, preciso de Ti. Preciso que me sirvas Contigo mesmo como humildade. Preciso de Ti como vida, como o Mensageiro, como a mensagem, preciso de Ti todo-inclusivamente. Preciso de Ti agora, aqui, o tempo todo e em todo lugar. Ó Escravo de Deus, preciso de Ti. Eu Te invoco, Senhor Jesus.” Como no coro do *Hinos* Nº. 186 que diz: “De Ti, Senhor, preciso, Sim, preciso sempre.” Somente do modo que fomos servidos por Ele é que podemos servir aos outros.

**Como Espírito Vivificante,  
o Salvador-Escravo nos Serve Dispensando  
a Si Mesmo como Vida em Nós  
para que Possamos nos Tornar o Meio pelo qual  
Ele Dispensa a Si Mesmo como Vida aos Outros**

Como Espírito vivificante, o Salvador-Escravo nos serve dispensando a Si mesmo como vida em nós para que possamos nos tornar o meio pelo qual Ele dispensa a Si mesmo como vida aos outros (Jo 10:10b; 1 Co 15:45b; 1 Jo 5:16a; 2 Co 3:6). Se não formos primeiramente servidos por Ele na forma do dispensar divino de vida, como podemos servir aos outros? Esse ponto tem de ficar suficientemente claro para nós.

**PRECISAMOS VER E ENTRAR  
NA REALIDADE DO CONTEÚDO  
DO EXCELENTE E MARAVILHOSO  
SERVIÇO EVANGÉLICO DO SALVADOR-ESCRAVO**

Precisamos ver e entrar na realidade do conteúdo do excelente e maravilhoso serviço evangélico do Salvador-Escravo (Mc 1:14-45). Devemos todos estudar as notas de rodapé em Marcos 1:1, 14, 15, e 21. O versículo 14 diz: “Depois de João ter sido preso, veio Jesus para a Galiléia, proclamando o evangelho de Deus.” O versículo 1 diz: “Princípio do evangelho de Jesus Cristo.” O Evangelho de Marcos começa dessa forma contundente. Não começa com uma genealogia porque o escravo não tem genealogia digna de consideração; antes, começa imediatamente com o serviço evangélico do Senhor. Começa com o serviço do Senhor Jesus como o Escravo de Deus.

**A primeira Coisa que o Salvador-Escravo Fez  
em Seu Serviço Evangélico Foi Proclamar o Evangelho**

A primeira coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi proclamar o evangelho (vv. 14-20). No versículo 14, o Salvador-Escravo proclamou o evangelho de Deus. No versículo 15, Ele disse: “O tempo está cumprido e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho.” Quer percebamos ou não, exatamente aqui e agora temos uma montanha para vencer, e essa montanha é o nosso conceito do que é o evangelho. Nossa noção de evangelho pode ser que seja uma mensagem elementar acerca da verdade básica concernente à morte de Cristo para nossa redenção. Sem dúvida, o evangelho é o evangelho da graça de Deus, e isso inclui o perdão de nossos pecados. Mas se formos iluminados, vamos perceber que, de acordo com o Novo Testamento, o evangelho de Deus equivale à verdade de Deus. Toda a revelação do Novo Testamento constitui o evangelho. A proclamação do evangelho não deve ser limitada à nossa pregação e ensinamento concernente à morte redentora de Cristo; antes, deve ser uma proclamação, uma apresentação de toda a verdade da economia e revelação divinas.

Dois versículos confirmam isso. Efésios 1:13 diz: “Em quem também vós, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação.” Nesse versículo, a *palavra da verdade* e o *evangelho da vossa salvação* estão em aposição, indicando que a palavra da verdade é o evangelho da nossa salvação. Colossenses 1:5 então fala da “palavra da verdade do evangelho”. Se estudarmos a nota de rodapé da palavra *evangelho* em Marcos 1:15, vamos descobrir um resumo clássico do evangelho de Jesus Cristo, que envolve todo o Seu processo de encarnação até a ressurreição e ascensão. O evangelho é o evangelho de Deus porque foi concebido por Ele, manifesta a justiça de Deus, libera Sua vida e gera os filhos de Deus para levar a cabo Sua economia de acordo com o desejo de Seu coração. O evangelho é também o evangelho do reino de Deus porque liberta as pessoas da esfera de rebelião e as leva, mediante a regeneração, a uma esfera onde são governadas pela vida divina.

*O Próprio Cristo, com todos os Processos pelos quais  
Ele Passou e toda a Obra Redentora que Ele Realizou  
É o Conteúdo do Evangelho*

O próprio Cristo, com todos os processos pelos quais Ele passou e toda a obra redentora que Ele realizou, é o conteúdo do evangelho (v. 1). O próprio

Cristo é o evangelho. Em Romanos 1 Paulo fala que ele é um “escravo de Cristo Jesus (...) separado para o evangelho de Deus (...) com respeito a Seu Filho (...) Jesus Cristo, nosso Senhor” (vv. 1, 3-4 — lit.) e que serve a Deus “no evangelho de seu Filho” (v. 9). O conteúdo do evangelho é o próprio Cristo, incluindo todos os processos pelos quais Ele passou.

*Cristo Veio Não Somente como o Mensageiro de Deus,  
Trazendo uma Palavra ou uma Mensagem de Deus  
para o Povo de Deus, mas também como a Mensagem Enviada  
por Deus; Ele Próprio É a Mensagem Viva de Deus*

Cristo veio não somente como o Mensageiro de Deus, trazendo uma palavra ou uma mensagem de Deus para o povo de Deus, mas também como a mensagem enviada por Deus; Ele próprio é a mensagem viva de Deus (vv. 1-8; Mt 3:1-3; cf. 4:1-2). Dar uma mensagem é dar Cristo; falar uma mensagem é falar Cristo. O próprio Cristo é a mensagem viva de Deus. Aqueles que estão prestes a irem para a Rússia pelo mover do evangelho devem ir com o Mensageiro e a mensagem, ambos sendo o próprio Cristo.

*A Proclamação do Salvador-Escravo Era para Anunciar  
as Boas Novas de Deus aos Miseráveis em Escravidão;  
Seu Ensino Visava Iluminar com a Luz Divina da Verdade  
os Ignorantes que Estavam em Trevas*

A proclamação do Salvador-Escravo era para anunciar as boas novas de Deus aos miseráveis em escravidão; Seu ensinamento (Mc 1:21-22) visava iluminar com a luz divina da verdade os ignorantes que estavam em trevas.

*Sua Proclamação Implicava Ensino e  
Seu Ensino Implicava Proclamação*

Sua proclamação implicava ensino e Seu ensino implicava proclamação (Mt 4:23; Mc 1:38-39; 3:14; 6:12; 14:9; 16:15, 20). O evangelho equivale à verdade. O evangelho de Deus é Sua verdade. Pregarmos adequadamente o evangelho equivale a proclamarmos as mais elevadas verdades de modo que os seres humanos caídos, miseráveis, possam recebê-las.

Encorajo todos que estão prestes a irem à Rússia pelo mover do evangelho a ler seis livretes. Os títulos desses livretes são: *A Bíblia, Deus Existe?, Cristo é Deus, Cristo é Espírito e Vida, A Redenção e Salvação de Cristo, O Mistério da Vida Humana*. Essas mensagens das quais esses livretes foram

preparados sob a orientação do irmão Lee para o mover inicial do evangelho em Moscou e São Petersburgo em 1991 e 1992 foram usadas pelo Senhor em Moscou a fim de levar oito mil ao Senhor e batizar dois mil. Essas mesmas mensagens, que liberam a verdade de Deus, foram usadas pelo Senhor em São Petersburgo a fim de levar trinta mil ao Senhor e batizar mais de cinco mil. Não estamos pregando um evangelho inferior, parcial, decadente ou levedado, mas o evangelho completo. Com certeza seria muito agradável para o Senhor se todos os que estão para ir à Rússia pelo mover do evangelho mergulhassem nesses seis livretes.

Em seguida, temos um trecho de *Deus Existe?* Imaginem alguém que foi criado numa cultura de ateísmo, talvez até tendo-se especializado em ateísmo e então ouve isso:

O plano final que Deus tem para o homem é que este O expresse. A maneira de expressar a Deus é estar cheio de Deus. Se orarmos a Deus e O recebermos, Ele entrará em nós e nos encherá. Já não será um Deus objetivo, externo a nós, antes, será um Deus subjetivo, dentro de nós. Ele nos encherá Dele mesmo e mudará todo o nosso viver. Ser cristão não é meramente aceitar algum credo ou aprender algumas doutrinas. Ser cristão é conhecer a Deus, adorá-Lo, expressá-Lo e estar pleno Dele no seu interior” (pp. 23-24).

Se você tem encargo pelo mover do evangelho na Rússia, a leitura desses livretes o ajudará para orar de todo o seu coração pelo mover do Senhor lá. O Senhor tem usado esses livretes na Rússia do mesmo modo como tem usado o livrete *O Mistério da Vida Humana*. Essas publicações ungidas liberam a verdade do evangelho às pessoas miseráveis.

### **A segunda Coisa que o Salvador-Escravo Fez em Seu Serviço Evangélico foi Ensinar a Verdade**

A segunda coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi ensinar a verdade (1:21-22). Em Marcos, o Senhor é chamado de Mestre ou Rabi pelo menos quinze vezes. Esses títulos são usados para designar o Senhor mais que qualquer outro título. Em Marcos 1:21, o Senhor entrou na sinagoga e ensinou. O versículo 22 diz que as pessoas ficavam admiradas com o Seu ensinamento. No versículo 27, as pessoas ficaram espantadas, dizendo: “Que é isso? Um novo ensinamento!” Em 2:13, toda a multidão chegou até Ele e Jesus as ensinava. Em 4:1, Ele começou a ensinar à

beira-mar. O versículo 2 diz que Ele ensinava muitas coisas em parábolas. Em 6:2 Ele começou a ensinar na sinagoga. No versículo 6 Ele percorria em circuito as aldeias, ensinando. No versículo 34 Ele viu uma grande multidão e ficou tocado de compaixão por serem como ovelhas que não têm pastor e começou a ensinar muitas coisas para eles. Ele teve compaixão das pessoas. Elas não tinham pastor, por isso Ele as ensinou. Em 8:31 e 9:31, Ele ensinou a Seus discípulos sobre Sua morte e ressurreição. Em 10:1, como de hábito Ele novamente os ensinou. Em 11:17 os ensinou que Sua casa era uma casa de oração. No versículo 18 toda a multidão ficou atônita com Seu ensinamento. Em 12:14, os fariseus e herodianos Lhe disseram: “Ensinas o caminho de Deus em *toda a verdade*.” Segundo o versículo 35, Ele estava ensinando no templo. De acordo com o versículo 38, em Seu ensinamento Ele dizia: “Guardai-vos dos escribas.” Em 14:49, Ele disse: “Todos os dias Eu estava convosco no templo, ensinando.” O Senhor ensinava constantemente. Ele ensinava o povo porque percebia que as pessoas caídas ignoravam a verdade de Deus e estavam em trevas. Ele veio como uma grande luz brilhando nas trevas, pois a verdade é o fulgor da luz. O Seu ensinamento liberava a palavra de luz, que introduzia a luz da vida nas pessoas assentadas nas trevas e na sombra na morte. Não nos envergonhamos de chamá-Lo Mestre. Ele ensinava o que o Pai Lhe ensinou a dizer. Esse era o Seu serviço evangélico.

*A Verdade É o Resplandecer da Luz Divina*

*Sobre os Fatos da Bíblia a fim de Televisar uma Visão Celestial desses Fatos em Nosso Ser; a Verdade É o Resplandecer da Luz,*

*a Luz É a Luz da Vida, e a Vida É o Espírito;*

*Assim, Verdade, Vida e o Espírito*

*(Que São Todos o Próprio Cristo) São Inseparáveis*

A verdade é o resplandecer da luz divina sobre os fatos da Bíblia a fim de televisar uma visão celestial desses fatos em nosso ser; a verdade é o resplandecer da luz, a luz é a luz da vida, e a vida é o Espírito; assim, verdade, vida e o Espírito (que são todos o próprio Cristo) são inseparáveis (Jo 8:12, 32, 36; 1:4; 14:6a; 2 Co 3:6, 8, 17; cf. Rm 8:2). A verdade é o resplandecer da luz divina televisando a visão celestial em nosso ser. A verdade é o resplandecer da luz, a luz é luz da vida, e a vida é o Espírito. Esses três, verdade, luz e Espírito são inseparáveis e são na verdade o próprio Cristo. Ao ensinar a verdade, estamos removendo o véu e liberando a luz da verdade na palavra pelo resplandecer divino. Esse ensinamento, que libera a verdade que é o

resplandecer da luz, por fim resulta na vida sendo transmitida. As pessoas devem conhecer e falar a verdade como o resplandecer da luz, e então a vida será transmitida e nutrirá os outros. Sem verdade não pode haver vida.

Lamentavelmente há certo vento de doutrina que tem sido veiculada pública e repetidamente por anos, e chegou a hora disso ser totalmente exposto. Aqueles que estão divulgando ensinamento diferente dizem: “Somos pelo espírito e vida. Estamos no espírito e nos importamos com a vida, mas os colaboradores entre as igrejas na América do Norte estão na mente. Eles gostam demais de estudar a verdade. Esses obreiros, esses ministros, estão na alma. Os irmãos que escrevem os esboços não podem estar no espírito porque para escrevê-los você precisa usar a mente.” Concordo que é preciso usar-se a mente para escrever um esboço. Em 1 Coríntios 14:15 Paulo diz: “Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente; cantarei com o espírito, mas também cantarei com a mente.” A mente e o espírito operam em conjunto. Aqueles que promovem esse tipo de falar negativo estão tentando separar a verdade do espírito e vida. Entretanto, aqueles que de fato conhecem a verdade percebem que a verdade é Cristo e que a vida é Cristo, e percebem que a verdade é a definição exterior e vida é o conteúdo interior. Se quisermos ter vida, precisamos ter a verdade. Aqueles que ignoram a verdade, a depreciam e são imprudentes para com a verdade, realmente são carentes da verdade. Jamais poderiam ser normais em vida e no espírito.

Esses três — a verdade, o Espírito e a vida — são um; são inseparáveis. O Senhor era o Mestre, e Seu ensino às pessoas era o resplandecer de uma grande luz. Ele abriu Sua boca e falou palavras que eram espírito e vida (Jo 6:63). Não é de se espantar que as pessoas exclamassem que Ele ensinava com autoridade e não como os escribas. Os escribas não tinham realidade, não tinham Deus, nem vida, nem luz, nem Espírito. Entretanto, esse Escravo de Deus ensinava habitualmente todos os dias, no barco, à beira-mar, nas sinagogas e em casas. Assim, o Mestre tinha vida, luz e Espírito. Os religiosos então, em Atos, ficaram chocados com o ensinamento dos apóstolos e disseram: “Enchestes Jerusalém de vossa doutrina” (5:28). Encheremos não somente Jerusalém, mas também toda a terra com esse ensinamento.

Mateus 28:19-20 constitui a comissão do Senhor: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; *ensinando-os...*” Rejeitamos totalmente a acusação de que os irmãos na América do Norte estão na mente e na alma, sem espírito e vida. Buscamos o Senhor pela Sua graça para que sejamos

escravos-verdade-vida-espírito de Deus. O Senhor, o Escravo de Deus, olhava para as multidões de pessoas desorientadas, não tendo pastor, meta, direção e sentido, e Ele Se encheu de compaixão por eles e os ensinava. Eles estavam em trevas, ignorância e morte. Não distinguiam sua mão direita da esquerda. Assim, O Senhor pacientemente falava-lhes. Que serviço evangélico! Nós, desembaraçadamente nos concentramos em ensinar a verdade. Rejeitamos a mentira de que os treinandos de tempo integral não têm realidade. Quanta realidade esses acusadores têm? Ninguém que de fato conhece a realidade poderia fazer tal acusação. No treinamento de tempo integral em Anaheim nós somos equilibrados. Concentramo-nos na vida, em exercitar o espírito, no serviço prático, em cuidar das pessoas e na verdade divina. Venham ao treinamento de tempo integral e aprendam a verdade, a verdade completa, a verdade elevada, com o exercício do espírito em vida.

#### **O Ensino da Verdade pelo Senhor**

**Era para Tirar as Pessoas das Trevas Satânicas,**

**Levando-as para a Luz Divina;**

**o Salvador-Escravo, como a Luz do Mundo,**

**Veio como uma Grande Luz para a Galiléia, Terra de Trevas,**

**para Resplandecer Sobre o Povo**

**que Estava Sentado na Sombra da Morte**

O ensino da verdade pelo Senhor (Mc 2:13; 4:1; 6:2, 6, 30, 34; 10:1; 11:17; 12:35; 14:49) era para tirar as pessoas das trevas satânicas, levando-as para a luz divina (At 26:18); o Salvador-Escravo, como a luz do mundo (Jo 8:12; 9:5), veio como uma grande luz para a Galiléia, terra de trevas, para resplandecer sobre o povo que estava sentado na sombra da morte (Mt 4:12-16). O ensino do Senhor liberou a luz da palavra. No próximo mês estaremos indo à região onde se fala russo no frio do inverno, para bater às portas das pessoas, entrarmos em suas casas e liberar a luz que está na palavra para elas. Vamos usar os livretes contendo o ministério da era para liberar luz, vida e o espírito que estão na palavra. Brillharemos sobre aqueles que estiveram assentados em trevas por toda sua vida. Vamos viajar pelas aldeias e cidades, e queimando em nosso espírito, proclamaremos o evangelho e ensinaremos a verdade. Que nossa ida seja o fulgor de uma grande luz.

*Seu Ensino Liberou a Palavra de Luz para Iluminar*

*Os que Estavam nas Trevas da Morte*

*para que Pudessem Receber a Luz da Vida*

Seu ensino liberou a palavra de luz para iluminar os que estavam nas

trevas da morte para que pudessem receber a luz da vida (Jo 1:4). Louvado seja o Senhor pelo serviço evangélico do Salvador-Escravo! — R. K.

#### **A Terceira Coisa que o Salvador-Escravo Fez em Seu Serviço Evangélico Foi Expulsar Demônios das Pessoas Possessas**

*As Pessoas Endemoninhadas Representam  
a Usurpação que Satanás Faz sobre o Homem,  
a quem Deus Criou para Seu Propósito*

A terceira coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi expulsar demônios das pessoas possessas (Mc 1:23-28). As pessoas endemoninhadas representam a usurpação que Satanás faz sobre o homem, a quem Deus criou para Seu propósito. Precisamos orar: “Senhor, não quero ser usurpado por Satanás de forma alguma. Quero ser plenamente possuído, ocupado e enchido Contigo mesmo. Não permita que parte alguma de meu ser seja usurpada por Satanás e não permita que parte alguma de meu viver ou serviço seja usurpada por ele.”

*O Senhor Jesus Veio para Destruir as Obras de Satanás,  
e o Fato de Ele Expulsar Demônios Era para que as Pessoas  
Fossem Libertadas do Jugo de Satanás, Saíssem da  
Autoridade das Trevas de Satanás, Entrando no Reino de Deus*

O Senhor Jesus veio para destruir as obras de Satanás (1 Jo 3:8), e o fato de Ele expulsar demônios (Mc 1:34, 39; 3:15; 6:7, 13; 16:17) era para que as pessoas fossem libertadas do jugo de Satanás (Lc 13:16), saíssem da autoridade das trevas de Satanás (At 26:18; Cl 1:13), entrando no reino de Deus (Mc 1:15). Devemos orar 1 João 3:8, que diz: “Para isto se manifestou o Filho de Deus: para destruir as obras do diabo.” Precisamos orar: “Senhor, desfaz todas as obras do diabo em meu ser. Quero pregar o evangelho e ensinar a verdade para destruir as obras do diabo.” Quando pregamos o evangelho e ensinamos a verdade, estamos desfazendo as obras do diabo.

O Filho de Deus veio para destruir as obras de Satanás, e expulsou os demônios a fim de livrar as pessoas do cativeiro de Satanás, da autoridade de trevas dele, para dentro do reino de Deus. Também precisamos pedir ao Senhor que nos sirva nessa questão de modo que por intermédio de nós, Ele possa servir aos outros. Precisamos orar: “Senhor, liberta-me de tudo ligado ao cativeiro de Satanás. Não quero ser um escravo do pecado. Quero ser Teu escravo. Quero que sejas Senhor em cada parte de meu ser e em cada área de

minha vida. Salva-me da autoridade de trevas de Satanás. Pai, sou-Te grato porque por meio da redenção, Tu me qualificaste para partilhar de Cristo, a porção aquinhoadada dos santos na luz. Guarda-me na luz. Torna meu coração e meus olhos singelos de modo que todo o meu ser interior possa estar cheio de luz.” Lucas 11:34-36 diz: “A lâmpada do corpo é teu olho. Quando o teu olho for singelo, todo o teu corpo também será luminoso; quando, porém, for mau, também o teu corpo *será* tenebroso. Repara, pois, que a luz que há em ti não seja trevas. Se, portanto, todo o teu corpo *for* luminoso, sem ter parte alguma tenebrosa, será todo luminoso, como quando a lâmpada te ilumina com o *seu* resplendor.” Aqui fala de não ter “parte alguma tenebrosa”. Precisamos orar para que não haja qualquer parte tenebrosa dentro de nós.

A Mensagem 2 do Estudo-Vida de Gênesis fala da rebelião de Satanás. Baseado no estudo de G. H. Pember sobre a era pré-adâmica, o irmão Lee diz:

Satanás iniciou a rebelião contra Deus com a maligna intenção de subverter a autoridade de Deus (Ez 28:15-18; Is 14:13-14).

Não só ele se rebelou, mas uma grande parte dos anjos que estavam sob sua mão também se rebelou. Em Apocalipse 12:4, 9 vemos que um terço das estrelas do céu, isto é um terço dos anjos, o seguiram. (Em Apocalipse, estrelas representam anjos). Em Mateus 25:41, o Senhor Jesus disse: ‘O diabo e seus anjos’. Efésios 2:2 descreve Satanás como o “príncipe da potestade do ar”, e Efésios 6:12 nos fala dos principados e potestades no ar. Esses principados e potestades são os anjos sob a mão de Satanás, governando sobre o universo pré-adâmico. Assim, eles são as potestades do ar. Quando Satanás se rebelou contra Deus, a maioria dos seus anjos o seguiu nesta rebelião, tornando-se os anjos caídos, os espíritos malignos. Hoje, no universo, há dois tipos de anjos: os bons e os maus. Os anjos bons se põem ao lado de Deus e os maus se aliaram com Satanás contra Deus.

As criaturas vivas que estavam na terra naquela época, e que mais tarde se tornaram os demônios na terra, também se juntaram a Satanás em sua rebelião.

Quem são os demônios? Por que os demônios gostam de entrar na água ou no corpo humano? Em seu famoso livro “As Eras Mais Primitivas da Terra”, G. H. Pember fez um estudo erudito e completo sobre essa questão. A geologia e a arqueologia

descobriram que a terra não tem somente seis mil anos de idade, mas é muito mais velha. Por causa do conceito de que a terra tem somente seis mil anos de idade segundo a era de Adão, alguns ateus e cristãos modernistas dizem que houve um erro em Gênesis 1. Os arqueólogos descobriram restos de fósseis de ossos que têm milhares e milhares de anos, mas Pember descobriu a resposta. Entre Gênesis 1:1 e 1:2 há um período de tempo que pode ser chamado de intervalo. Ninguém pode dizer quanto durou esse intervalo. De qualquer modo, deve ter sido um período muito longo de tempo. Depois de esgotar o estudo dessa questão, Pember inferiu que em certa época depois da criação original, Satanás e seus anjos se rebelaram. Além disso, Pember inferiu pelo registro bíblico que nessa era pré-adâmica havia na terra alguns seres vivos com espírito e que esses seres também se juntaram a Satanás em sua rebelião contra Deus. Assim, Satanás, seus anjos caídos mais esses seres vivos, foram todos julgados por Deus. Depois de terem sido julgados por Deus, esses seres perderam seus corpos e se tornaram espíritos desencarnados. Esse é o motivo porque os demônios querem entrar num corpo físico.

Como filhos de Deus, devemos conhecer alguns desses pontos acerca do universo e, principalmente, da terra. Os anjos maus seguiram Satanás em rebelião contra Deus. Os demônios, outro tipo de seres, são espíritos desencarnados que vivem na água e operam na terra. Satanás é o príncipe deste mundo, o que inclui a terra e o ar. No reino de Satanás estão os anjos caídos no ar, os demônios na água e os seres humanos caídos na terra (pp. 17-20).

Na era pré-adâmica havia criaturas vivas que seguiram Satanás em sua rebelião. Como consequência de seguir Satanás, elas foram julgadas por Deus e se tornaram espíritos desincorporados. Esses espíritos desincorporados, enganadores, malignos, junto com os anjos rebeldes, os principados malignos no ar, cumprem as ordens de Satanás de usurpar o homem. Veremos numa mensagem posterior que o princípio de um demônio é rebelião. É por isso que nada queremos proveniente de rebelião em nosso ser ou nada de rebelião na restauração do Senhor.

Precisamos perceber que até mesmo na sociedade moderna o elemento de Satanás pode possuir as pessoas. Considere o sistema educacional no nível

universitário. As pessoas podem ser totalmente possuídas pelo elemento de Satanás até mesmo de uma forma intelectual. Na União Soviética sob o comunismo era possível formar-se em ateísmo. Formar-se em ateísmo é formar-se em trevas. Tal estudo é demoníaco.

Isaías 5:20 diz: “Ai dos que ao mal chamam bem e ao bem, mal; que fazem da escuridade luz e da luz, escuridade; põem o amargo por doce e o doce, por amargo!” Isso são as pessoas mais intelectuais, que não têm a luz de Deus, é que chamam o mal de bem e o bem de mal. Em Isaías, o Senhor diz ai para esses tais. Não queremos enganar a nós mesmos. É por isso que precisamos estar na luz. Na verdade, a luz é a presença de Deus. É bom chegar-se à luz, arrepender-se e confessar nossos pecados e humilhar-nos de modo que não enganemos a nós mesmos. O pior tipo de trevas é o de enganar a nós mesmos.

Primeira João 1:6 diz: “Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade.” Na rebelião que ocorreu no fim dos anos oitenta, um irmão se levantou para causar divisão e fazer muitos irmãos tropeçarem. Ele vindicou a si mesmo, dizendo: “Tenho unção para fazer isso.” Que tipo de unção é essa. Aquele tipo de unção é demoníaco. É demoníaco causar divisão entre o povo de Deus. Provérbios 6:16 diz: “Seis coisas o SENHOR aborrece, e a sétima a sua alma abomina.” No versículo 19, a sétima coisa odiada é “o que semeia contendas entre irmãos”. Semear contendas entre irmãos é uma abominação para Deus. Não obstante, os espíritos malignos podem fazer com que irmãos e irmãs enganem a si mesmos. Enganar a si mesmo é uma tragédia. À luz disso, estou muito feliz por estar praticando o mesclar. O mesclar nos salva de enganarmos a nós mesmos. Podemos pensar que estamos certos, mas quando nos abrimos para a comunhão, percebemos que estamos muito errados. Graças ao Senhor por isso. Graças ao Senhor porque podemos ser equilibrados, ajustados e iluminados. Que todos possamos ser salvos de qualquer elemento possessivo de Satanás.

Em Mateus 12:28, o Senhor Jesus disse: “Se, porém, Eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, então é chegado o reino de Deus sobre vós.” Como veremos numa mensagem posterior, se quisermos expulsar o elemento possessivo de Satanás, precisamos orar. A oração nos enche com o Espírito e nos capacita a liberar a verdade, que é o resplendor da luz da vida. A vida é o Espírito. É por esse Espírito e para o reino do Pai que somos capazes de expulsar todos os elementos usurpadores e possessivos de Satanás.

Amo Mateus 12:28. Esse versículo revela que no meio dos religiosos tenebrosos, que estavam fazendo tudo por eles mesmos e para eles mesmos, o Senhor Jesus, o Filho, o centro da Trindade Divina, estava fazendo tudo por e para outra Pessoa. Ele fez tudo pelo Espírito e para o reino de Deus. Ele nada fez por Si mesmo ou para Si mesmo ou objetivando a Sua pessoa. Ao expulsar o elemento possessivo de Satanás, Ele tudo fez pelo Espírito de Deus e para o Seu reino. Isso nos mostra a harmonia, a beleza, a excelência e a coordenação do Filho com o Pai e pelo Espírito, expulsando a favor do reino do Pai tudo concernente ao elemento usurpador de Satanás a fim de libertar homens caídos e trazê-los de volta ao desfrute pleno, puro do Deus Triúno. Essa é a beleza do Deus Triúno.

Na coordenação divina entre os três da Trindade Divina, o Filho faz tudo pelo Espírito de Deus e para o Seu reino. Ele serviu dessa maneira como um homem de oração. No livro *The God-man Living*, há oito capítulos com o título: “O Viver do Primeiro Homem-Deus: Um Homem de Oração.” Esse homem de oração está em nosso espírito e tudo faz pelo Espírito de Deus e para o Seu reino. É dessa forma que Ele expulsa, destrói e desfaz todas as obras do diabo na humanidade caída. Nada podemos fazer senão amá-Lo por isso. Essa é a beleza do Deus Triúno, essa é a coordenação divina no Deus Triúno. O Corpo hoje não está totalmente edificado por causa da falta de coordenação. Entretanto, o fato do Filho fazer tudo pelo Espírito de Deus e para o Seu reino a fim de destruir o reino de Satanás é um padrão e modelo para nossa coordenação no Corpo de Cristo.

Quando fazemos algo para cumprir a vontade de Deus, não devemos fazer isso por ou para nós mesmos. Não só devemos fazer tudo por meio de oração pelo Espírito de Deus e para o Seu reino, mas também fazer tudo por meio de outros. Precisamos aprender como aperfeiçoar outros. Precisamos ser aperfeiçoados e precisamos aperfeiçoar os outros. Assim como o Senhor fez tudo pelo Espírito de Deus e para o Seu reino, precisamos aprender a fazer coisas por meio de outros. Vejam os apóstolos. Eles eram assim tão maravilhosos? Tiago e João eram os filhos do trovão. Quando os samaritanos rejeitaram o Senhor Jesus em Lucas 9, Tiago e João disseram: “Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu e consumi-los?” (v. 54). O Senhor os repreendeu, dizendo: “Vós não sabeis de que espírito sois” (v. 55). Era como se Ele estivesse dizendo: “Que tipo de espírito é esse? Não vim para destruir as pessoas. Vim para salvá-las, mas vocês querem chamar fogo do céu e consumi-los.” Não obstante, o Senhor ainda usou esses discípulos. Por fim,

desfrutando o Senhor como o homem de oração que expulsa o elemento usurpador do inimigo, eles também se tornaram pessoas que faziam tudo pelo Espírito de Deus e para o Seu reino.

Na igreja em Anaheim, o irmão Lee freqüentemente dava uma palavra conclusiva na reunião de profetizar. Eu sempre aguardava ansiosamente sua palavra final. Muitas dessas palavras conclusivas terminaram sendo impressa. Nas reuniões, o profetizar podia ser rico e o irmão o ouvia assim como os sacerdotes do Antigo Testamento observavam as pedras no peitoral. Às vezes, eu gostava de me sentar perto dele e, enquanto ele estava ouvindo, dizia: “Ed, não é maravilhoso?” Instantaneamente eu me perguntava: “Que ele está vendo?” Por fim, ele se levantava e compartilhava, e seu compartilhar era uma amplificação sete vezes intensificada de tudo o que tivéramos naquela semana.

Numa reunião, ele me disse: “Ed, quero que você dê uma palavra conclusiva.” Eu disse: “Irmão Lee, eu realmente gostaria de ouvir o que você tem a dizer.” Então ele disse enfaticamente: “Quero que você dê a palavra conclusiva.” Por que fazia isso? Embora fôssemos tão limitados, ele queria que os irmãos compartilhassem a fim de nos aperfeiçoar. Quando ele estava falando, às vezes ele chamava os irmãos para falar. Certa vez eu estava passando por dificuldades e enquanto o irmão Lee estava compartilhando, ele olhava para nós. Imediatamente eu olhava para minha Bíblia. Ele então olhou para mim e disse: “Ed, pare de olhar para sua Bíblia. Levante-se e fale alguma coisa.” Que era isso? O irmão Lee tinha aprendido a fazer tudo pelos outros e estava nos aperfeiçoando da mesma forma para o reino. Aprecio muito o irmão Lee por isso. Menciono esses exemplos para nos ajudar a ver que para expulsar o elemento usurpador do inimigo, precisamos lutar a batalha no Corpo. Precisamos orar para que todos os membros do Corpo se tornem úteis, funcionando e valorizados. Hoje, muitos irmãos jovens precisam ser levantados para se tornarem os líderes e colaboradores, e muitas irmãs precisam ser levantadas para serem as mães que apascentam na vida da igreja. Precisamos orar por isso. Os colaboradores e presbíteros têm muito encargo para isso, e sou grato pelo fato do irmão Lee ter sido tal padrão excelente.

Outra vez eu estava sentado perto do irmão Lee numa reunião de treinamento, e alguém se levantou e começou a compartilhar uma longa história. O irmão Lee virou-se para mim e disse: “Ed, diga àquela pessoa para sentar-se. Ela está se alongando em seu compartilhar.” Tomar essa atitude

era bem contrário à minha disposição, por isso perguntei: “Que você disse irmão Lee?” Ele respondeu: “Eu disse, diga àquela pessoa para se sentar.” Eu falei: “Ok” e interiormente comecei a orar desesperadamente: “Senhor Jesus, seja a minha pessoa.” Tive de negar meu ego e dizer: “Irmão, por favor, sente-se. Deixe algum tempo para os demais.” Outra pessoa então se levantou e começou a fazer a mesma coisa e novamente o irmão Lee disse: “Diga àquela pessoa para se sentar.” Naquela reunião tive de pedir a três pessoas que se sentassem. Nunca pude esquecer isso. Tive de negar a mim mesmo. Era como se o irmão Lee estivesse dizendo: “Negue a si mesmo. Rejeite a sua disposição. Não permita que a reunião seja usurpada por demônios.” Precisamos lutar a batalha pelas reuniões. Não devemos temer falar, mas também devemos perceber que estamos lutando uma batalha. Que todos possamos aprender a falar as realidades, as verdades, pelo Espírito de Deus e para o Seu reino.

#### **A Quarta Coisa que o Salvador-Escravo Fez em Seu Serviço-Evangélico Foi Curar os Enfermos**

A quarta coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço-evangélico foi curar os enfermos (vv. 29-39). Estamos enfermos e precisamos de um médico. Se não estivéssemos doentes, não precisaríamos de Cristo. Em 2:17 o Senhor disse: “Os são não precisam de médico, e, sim, os doentes; não vim chamar justos, e, sim, pecadores.” Na verdade, todos estão enfermos, mas se pensarmos que estamos bem, podemos não experimentar a cura do Salvador-Escravo. Ele é o Médico que cura e Ele mesmo é nossa cura. Ele veio para chamar os pecadores ao arrependimento. Aqueles que pensam que estão bem não precisam de médico. Somos aqueles que têm uma grande necessidade.

*Enfermidade É Resultado de Pecado e um Sinal da Condição Anormal do Homem diante de Deus; o Senhor Curou a Condição Doente das Pessoas e Restaurou-as à Normalidade para que Elas Pudessem Servi-Lo*

Enfermidade é resultado de pecado e um sinal da condição anormal do homem diante de Deus; o Senhor curou a condição doente das pessoas e restaurou-as à normalidade para que elas pudessem servi-Lo (v. 34; 3:10; 6:5, 13, 56). Com certeza nossa condição é anormal. Precisamos orar: “Senhor, faz de mim um vencedor, um cristão normal.” Estamos sendo salvos da

anormalidade para a normalidade. O Senhor curou a condição enferma das pessoas e restaurou-as à normalidade de modo que pudessem servi-Lo.

*Devemos Aprender a Pregar o Evangelho e a Ensinar a Verdade como um Médico, Dando uma Receita Celestial às Pessoas e o Remédio Divino para que Sejam Curadas*

Devemos aprender a pregar o evangelho e a ensinar a verdade como um médico, dando uma receita celestial às pessoas e o remédio divino para que sejam curadas (Mt 9:11-13; Lc 10:33-37; cf. Pv 4:20-23; Êx 30:25). O Senhor é o nosso médico, receita, remédio e farmacêutico. Êxodo 30:25 diz: “Disto farás o óleo sagrado para a unção, o perfume composto segundo a arte do perfumista; este será o óleo sagrado da unção.” A Versão King James traduz *segundo a arte do perfumista* como “segundo a arte do manipulador”. Um manipulador é um droguista, um boticário. Por intermédio de Seu longo processo de se tornar um homem e passar pelo viver humano, morte e ressurreição, o Senhor estava operando como um divino farmacêutico, compondo a Si mesmo com todos os Seus maravilhosos elementos constituintes para se tornar nosso remédio todo-inclusivo como o Espírito composto, vivificante, sete vezes intensificado. Se estivermos doentes, isso é porque não tomamos nosso remédio hoje. Cada dia precisamos ingerir o Espírito como nosso remédio divino e místico.

Marcos 6:56 diz: “Todos quantos O tocavam eram curados.” Precisamos tocar o Senhor diretamente, sinceramente, pessoalmente e afetuosamente cada dia, cada hora e até mesmo cada instante. Todos que O tocaram foram curados.

Provérbios 4:20-23 diz: “Filho meu, atenta para as minhas palavras; aos meus ensinamentos inclina os ouvidos. Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração. Porque são vida para quem os acha e saúde, para o seu corpo. Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o coração, porque dele procedem as fontes da vida.” Isso quer dizer que enquanto refletimos e oramos-lemos Sua palavra, estamos armazenando-a em nosso coração como um tesouro. Quando guardamos Suas palavras no íntimo de nosso coração, elas se tornam vida para nós e cura toda a nossa carne.

Êxodo 30:25 fala do óleo composto da unção. O Espírito composto é nosso remédio. Todos os elementos que são necessários estão nesse óleo. Nesse óleo há azeite de oliva, tipificando o Espírito de Deus. Há também

mirra, tipificando a morte de Cristo. Mirra é um elemento que impede o corpo de emitir odores desagradáveis. Quando não estamos em nosso espírito mesclado, emitimos odores desagradáveis. Também precisamos de cinamomo, representando a doçura e a eficácia de Sua morte. Na época do Antigo Testamento, o cinamomo era usado como estimulante do coração. Ao ingerirmos o Espírito, ele estimula nosso coração a amar mais o Senhor e ficar felizes e contentes com Ele. No óleo composto há também cálcio. Isso significa que no Espírito está a ressurreição de Cristo. O cálcio é um junco que cresce de um ambiente pantanoso, brejoso. Quando estamos num “pântano”, precisamos simplesmente dizer: “Senhor Jesus, eu Te amo.” Imediatamente somos tirados de nosso pântano. Por fim, no óleo composto, há a cássia, que representa o poder da ressurreição de Cristo de “repelir bichos”. A cássia era usada como repelente de insetos. Todos nós temos muitos “bichos” dentro de nós, principalmente em nossa mente. Por isso, precisamos do repelente de insetos divino e místico. Ele mata todos os germes. O Espírito composto, tipificado pelo óleo composto da unção, é nossa maravilhosa receita.

Em Lucas 10:25-37 há a parábola do bom samaritano. O samaritano tipifica o Senhor Jesus. O levita e o sacerdote passaram do lado oposto da estrada, mas o samaritano veio ao lado da estrada onde estava o homem semimorto, atou-lhe as feridas e derramou azeite e vinho nelas. Nós também precisamos servir aos homens dessa maneira. Precisamos derramar o azeite, que é o Espírito, e vinho, que é o amor estimulante de Cristo, sobre as feridas das pessoas doentes e miseráveis. Então o samaritano pôs o homem sobre seu próprio animal e levou até a hospedaria. De acordo com a parábola, precisamos levar as pessoas à igreja. O Senhor confiou muitos doentes ao nosso cuidado e o modo que cuidamos deles vai determinar nossa recompensa.

#### **A Quinta Coisa que o Salvador-Escravo Fez em Seu Serviço Evangélico Foi Purificar o Leproso**

*A Lepra Significa o Pecado de Rebelião, o Pecado Sério que Provém do Interior do Homem, como Pecado Intencional, Pecado Presunçoso e Oposição Determinada a Deus*

A quinta coisa que o Salvador-Escravo fez em Seu serviço evangélico foi purificar o leproso (Mc 1:40-45). A lepra significa o pecado de rebelião, o pecado sério que provém do interior do homem, como pecado intencional,

pecado presunçoso e oposição determinada a Deus (1 Jo 3:4; cf. Is 14:12-15; Lv 13:2; 14:9). De acordo com Primeira João 3:4, pecado é transgressão. Transgressão é um destronamento de Deus. Destronar Deus significa que colocamos a nós mesmos no trono. Pecado é transgressão e Satanás nos infectou com esse germe. Com a queda de Satanás, outra vontade entrou no universo. De acordo com Isaías 14:13-14, ele disse: “Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.” Cinco vezes o diabo repete “ei” no final do verbo, denotando o ego. Todos nós temos uma escolha a fazer. Que vontade vamos escolher? Precisamos escolher a vontade de Deus.

De modo geral, a lepra representa todos os pecados, mas quero enfatizar que o pecado mais grave é o pecado de rebelião contra a economia de Deus, contra a autoridade delegada por Deus e contra o que Deus está fazendo em Sua economia na terra atualmente. Nenhum pecado é mais grave do que o pecado de rebelião e nenhum testemunho é mais importante do que o testemunho da submissão.

Números 6 fala do voto do nazireado. A nota de rodapé nesse capítulo ressalta que o nazireu precisava ser separado da força, capacidade, afeição naturais, do gozo mundano, da rebelião e da morte. Isso quer dizer que precisamos ser pessoas separadas de tudo que é natural. Quando vivemos em nosso espírito, separamo-nos do gozo mundano. Quando estamos desfrutando o Deus Triúno, separamo-nos de tudo que é rebelião e ficamos rigorosamente debaixo do Seu encabeçamento. Há poder na submissão. De acordo com Juízes 13:1—16:31, o poder de Sansão estava relacionado com seu cabelo comprido, e de acordo com 1 Coríntios 11, o cabelo comprido de uma mulher significa que ela está debaixo do encabeçamento de Deus. Que todos sejamos cheios de luz, até mesmo absorvidos pela luz, a fim de ver a questão do voto de nazireado.

*Como Vimos nos Casos de Miriã, Geazi, e Uzias,  
a Lepra Resulta da Rebelião contra a Autoridade de Deus,  
a Autoridade Delegada por Deus,  
a Ordem de Deus e a Economia de Deus*

Como vimos nos casos de Miriã (Nm 12:1-10), Geazi (2 Rs 5:20-27), e Uzias (2 Cr 26:16-21), a lepra resulta da rebelião contra a autoridade de Deus, a autoridade delegada por Deus, a ordem de Deus e a economia de

Deus. Em Números 12, Miriam e Arão se levantaram para falar contra Moisés. Falaram contra ele porque ele desposara uma mulher cusita. Entretanto, aquela não era sua verdadeira preocupação. Na verdade, aquilo era simplesmente uma “cortina de fumaça”. Números 12:1-10 salienta que o verdadeiro problema estava relacionado com orgulho. Miriam e Arão disseram: “Porventura, tem falado o SENHOR somente por Moisés? Não tem falado também por nós?” (v. 2). Essa mesma palavra foi repetida em nosso meio no último tumulto. Alguns disseram: “Sim, o irmão Lee fala pelo Senhor, mas nós também podemos fazê-lo.” É claro, todos podemos falar pelo Senhor, mas temos de ter certeza de que falamos a mesma coisa como ministro da era. Na época de Noé, uma pessoa precisava estar com Noé. Ao invés de construir a sua própria embarcação, seria melhor dizer: “Noé, diga-me o que fazer. Quer que eu ponha esse prego aqui? Quero me juntar a você no ministério desta era.” O verdadeiro problema de Miriam e Arão estava relacionado com o orgulho. Por causa de sua rebelião, Miriam ficou leprosa. Pela misericórdia do Senhor, ela ficou de quarentena algum tempo e depois se recobrou. Nós não abandonamos os leprosos; antes, oramos por eles. Entretanto, se ponderarmos sobre todos os casos de rebelião na Bíblia e na história da igreja, vamos perceber que muito pouco dos que se rebelaram contra a autoridade delegada de Deus e contra a liderança na economia neotestamentária de Deus se recobram. Essa questão é muito séria.

Em 2 Reis 5:20-27, Geazi ficou leproso por causa de sua cobiça em ganhar alguma coisa. Pela orientação de Eliseu, Naamã foi curado de lepra. Como conseqüência, Naamã quis dar-lhe alguns presentes. Disse Eliseu: “Tão certo como vive o SENHOR, em cuja presença estou, não o aceitarei” (v. 16a). Nessa época, Geazi era um jovem sendo aperfeiçoado por Eliseu. Depois de Naamã ter saído, Geazi se esgueirou para fora e correu atrás dele. Disse a Naamã. “Meu senhor me mandou dizer: Eis que, agora mesmo, vieram a mim dois jovens, dentre os discípulos dos profetas da região montanhosa de Efraim; dá-lhes, pois, um talento de prata e duas vestes festivas” (v. 22). Era uma mentira. Na verdade, ele queria essas coisas para si mesmo. Eliseu sabia o que Geazi fizera, e quando voltou, ele ficou leproso. As pessoas ensinam coisas diferentes por causa do orgulho e porque ambicionam lucro (1 Tm. 6:3-5).

Em 2 Crônicas 26:16-21, Uzias ficou leproso porque ultrapassou seu limite. Ele era rei, e ainda assim entrou no templo para queimar incenso. Quando o sacerdote entrou, disse: “A ti, Uzias, não compete queimar incenso perante o SENHOR, mas aos sacerdotes, filhos de Arão, que são consagrados

para este mister; sai do santuário, porque transgrediste; nem será isso para honra tua da parte do SENHOR Deus” (v. 18). Eles disseram a Uzias que ele ultrapassara seu limite, mas Uzias não quis lhes dar ouvidos. “Então, Uzias se indignou; tinha o incensário na mão para queimar incenso; indignando-se ele, pois, contra os sacerdotes, a lepra lhe saiu na testa perante os sacerdotes, na Casa do SENHOR, junto ao altar do incenso” (v. 19). Quando ele não quis dar ouvidos, a lepra surgiu em sua frente e imediatamente ele foi conduzido para fora do templo. Ficou leproso porque ultrapassou seu limite. É um desfrute ser simplesmente alguém que está em Cristo e no Corpo. Por que haveríamos de querer ser algo mais? Não há hierarquia no Corpo. Simplesmente amamos uns aos outros. Amamos a função e porção uns dos outros. Ninguém está acima um do outro no Corpo de Cristo. Na verdade, queremos servir uns aos outros.

*Em Levítico 14:33-57, a Casa Tipifica a Igreja  
como nossa Verdadeira Casa, e a Lepra na Casa  
Significa os Pecados e Males na Igreja;  
o Sacerdote Significa o Senhor ou Sua Autoridade Delegada,  
e o Exame da Casa Não É para Condenação,  
Mas É uma Graça para Cura*

Em Levítico 14:33-57, a casa tipifica a igreja como nossa verdadeira casa, e a lepra na casa significa os pecados e males na igreja; o sacerdote significa o Senhor ou Sua autoridade delegada, e o exame da casa não é para condenação, mas é uma graça para cura (1 Co 1:11). Às vezes, a rebelião pode surgir na igreja ou em muitas igrejas. Há um registro disso na Bíblia. Não devemos pensar que isso é extraordinário. Os novos precisam ouvir isso. No último tumulto, quando alguns irmãos se rebelaram, o irmão Lee queria que eu soubesse o que estava acontecendo e disse o que ocorreu. A princípio, foi difícil para eu crer que aqueles irmãos pudessem se rebelar daquela forma. Sua rebelião foi devido à ambição e orgulho. Quando ele me falou, lembrei-me da história de Coré, Datã e Abirã, e dos duzentos e cinquenta líderes dentre o povo de Deus (Nm 16:1—17:13). Esses duzentos e cinquenta eram os maiores, e ainda assim se rebelaram contra Moisés e Arão. Não é uma questão de maioria, duzentos e cinquenta se opondo a dois. Em tal situação, precisamos ter certeza de que somos um com o ministério e o ministro da era, e que estamos vivendo na visão da era. Por fim, o que aconteceu com aqueles que se rebelaram foi terrível. Que o Senhor nos salve de tão terrível fim. Amamos

ao Senhor, amamos uns aos outros e não aspiramos ser alguém. Que todos sejamos ninguém e que Cristo seja todos.

*A Remoção das Pedras Infectadas após Sete Dias  
Significa que Após a Observação por um Período Completo de Tempo,  
se o Problema da Igreja ainda Está Espalhando-se,  
o Crente ou Crentes Envolvidos no Problema Devem ser Removidos  
da Comunhão da Igreja e Ser Considerados Impuros,  
como os de Fora; Isso é Feito para Parar a Expansão  
de uma Doença e para Eliminar a Doença*

A remoção das pedras infectadas após sete dias (Lv 14:40) significa que após a observação por um período completo de tempo, se o problema da igreja ainda está espalhando-se, o crente ou crentes envolvidos no problema devem ser removidos da comunhão da igreja e ser considerados impuros, como os de fora; isso é feito para parar a expansão de uma doença e para eliminar a doença (Rm 16:17; Tt 3:10). Romanos 14 diz que devemos receber todos os crentes, mas Romanos 16:17 diz: “Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles.” É uma ordem no Novo Testamento que nos afastemos daqueles que promovem divisões. Se alguns estão promovendo divisões e são causa de tropeço, contrários ao ensinamento da eterna economia de Deus que aprendemos, precisamos nos afastar deles. Do contrário, a doença da lepra pode se espalhar para nós e por intermédio de nós. Tito 3:10 diz: “Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez.” Essa é a quarentena, não a excomunhão. Quando uma doença se espalha, isso requer quarentena.

*Colocar outras Pedras no Lugar das que Foram Removidas  
Significa Usar outros Crentes para Preencher a Lacuna;  
o Rebocar a Casa com Reboco Novo Significa a Renovação da Igreja  
com Novas Experiências das Obras Graciosas do Senhor; Isso É  
Necessário para um Novo Começo na Vida da Igreja*

Colocar outras pedras no lugar das que foram removidas (Lv 14:42a) significa usar outros crentes (1 Pe 2:5) para preencher a lacuna; o rebocar a casa com reboco novo (Lv 14:42b) significa a renovação da igreja com novas experiências das obras graciosas do Senhor; isso é necessário para um novo começo na vida da igreja. Louvado seja o Senhor por preencher a lacuna e rebocar a casa com outro reboco. Amo essa palavra. Quero ser rebocado com

Cristo. O reboco da casa com outro reboco representa a renovação da igreja com novas experiências das obras graciosas do Senhor. Se há lepra na casa, o Senhor remove as pedras. Isso é feito pelo próprio Senhor. No Antigo Testamento, o sacerdote tipifica o Senhor ou Sua autoridade delegada. O sacerdote, o Senhor, examina a casa, não para condenação, mas suprir graça para cura. No entanto, se a igreja estiver muito contaminada, o Senhor removerá algumas pedras.

*Derrubar a Casa após a Volta de uma Infecção de Lepra Significa que, se a Situação de uma Igreja Chega a Ponto de Não Poder Ser Curada, essa Igreja Tem que Acabar*

Derrubar a casa após a volta de uma infecção de lepra (v. 45) significa que, se a situação de uma igreja chega a ponto de não poder ser curada, essa igreja tem que acabar (cf. Ap 2:5). Essa palavra é muito sóbria.

*Se não Há Pecado se Propagando Após a Renovação da Igreja com as Novas Experiências das Obras Graciosas do Senhor, a Igreja Está Limpa e Não Tem Problema; a Igreja toda Precisa ser Purificada com o Sangue de Cristo, Eternamente Eficaz, e Seu Espírito Eterno e Vivo a fim de que a Igreja Seja Plenamente Limpa para Ser a Habitação Mútua de Deus e o Homem*

Se não há pecado se propagando após a renovação da igreja com as novas experiências das obras graciosas do Senhor, a igreja está limpa e não tem problema; a igreja toda precisa ser purificada com o sangue de Cristo, eternamente eficaz, e Seu Espírito eterno e vivo a fim de que a igreja seja plenamente limpa para ser a habitação mútua de Deus e o homem (Lv 14:48-53; Hb 9:14; 10:22; 1 Jo 1:9; Tt 3:5; Jo 14:2, 23).

Recentemente os irmãos tomaram a iniciativa de escrever uma carta de advertência a todos os santos e a todas as igrejas na restauração do Senhor acerca de uma atitude divisiva classificada na categoria de Romanos 16:17 e Tito 3:10. Essa carta foi assinada por sessenta e três irmãos e foi escrita em comunhão com muitos mais. Tomou-se essa ação por causa da situação ter-se tornado muito séria, muito contagiosa. A ação de escrever aquela carta foi consumada depois de um período de “sete dias”, isto é, depois de um período completo de tempo. Na verdade, foi depois de um período de sete ou oito anos.

Em áreas onde há lepra, o Senhor remove algumas pedras e insere outras.

Ele raspa a lepra e reboca as igrejas com novas experiências da obra graciosa do Senhor. Isso é o que Ele está fazendo hoje em Sua restauração.

No final dos anos oitenta, houve um grande tumulto em Anaheim. Três irmãos líderes, que eram proeminentes na restauração, se rebelaram. Somos gratos ao Senhor por haver em Anaheim alguns santos fiéis que permaneceram firmes pela visão da economia de Deus. Eles se posicionaram firmes, sensata e vigorosamente. Eles foram Jesusmente humanos, e se posicionaram pela visão da economia eterna de Deus e pela unidade e pureza da restauração do Senhor.

O irmão Lee não pôde se achar à mesa do Senhor em Anaheim por quase um ano embora vivesse lá. Ele então começou a ministrar novamente em 1989. Havia somente duas fileiras de santos na reunião da igreja. A mensagem que ele proferiu naquela época foi impressa no livro “A Experiência e o Crescimento em Vida”. O irmão Lee não ficou incomodado com o pequeno número de santos nas reuniões, mas compartilhava como se houvesse centenas.

Certa vez, convidei-o ao meu apartamento e ele começou a compartilhar acerca da Trindade essencial e econômica. Ele ficou tão empolgado que se levantou. As irmãs estavam em outro cômodo cuidando das crianças e ele lhes disse: “Irmãs, venham. Quero que vocês ouçam.” Ele simplesmente ministrou e rebocou as igrejas. Depois, o Senhor inseriu outras pedras. Se você visitar a igreja em Anaheim, verá que está um paraíso. Olhe para os presbíteros. Olhe para os santos. Olhe para as novas pedras. Os presbíteros amam uns aos outros. Isso é tão maravilhoso.

De modo semelhante, em Vancouver, muitos irmãos proeminentes se voltaram contra a economia e a visão da economia de Deus. Eles se afastaram da verdade atualizada, a presente verdade. Em Anaheim, oramos muito por Vancouver. Hoje, encorajo todos a visitarem Vancouver. Essa é a restauração do Senhor. Vancouver foi rebocada com as obras graciosas de Cristo como a corporificação do Deus Triúno processado, substantificado como o Espírito da realidade a fim de introduzir a igreja em Vancouver na realidade do Corpo de Cristo. Se você quiser ver os santos mergulhando na verdade do ministério, vá a Vancouver. Eles são padrões para nós. Hong Kong também passou por um tumulto, mas agora a igreja lá tem novas pedras e novo reboco, o reboco do Deus Triúno. Se houver um Diótfes em nosso meio (3 Jo 9), que queria ser o primeiro entre os irmãos, o Senhor o

removerá, a “pedra contaminada”, e o substituirá por “outra pedra” para preencher a lacuna para a purificação da igreja.

Também pode haver um caso tão grave que exija que toda a casa seja destruída (Lv 14:45). Assim, é possível que o Senhor ponha um término àquela igreja. Isso quer dizer que em dada localidade, os irmãos podem recusar-se a permanecer ou honrar as demais igrejas na terra. Uma parte que compõe a base da igreja é que a igreja tem de manter comunhão aberta com todas as outras igrejas. Se uma igreja cortar a si mesma da comunhão com as demais na terra, ela já não é mais uma igreja local, mas uma seita divisiva. Por fim, os santos positivos têm de reunir como igreja. Não podem se reunir sobre qualquer outra base. Aqueles que se reúnem como igreja na genuína base da unidade é que são de fato a igreja. Não é uma questão de nome, mas uma questão de fato e de realidade. Que todos possamos ser encorajados para que o coração do Senhor purifique a lepra da rebelião. Se há rebelião entre nós, nunca se esqueça de que a restauração é a restauração *do Senhor*. Ele remove as pedras, insere novas pedras, e reboca como Ele quer. A restauração é *Sua* restauração. Que o Senhor tenha misericórdia de nós para continuarmos em Sua restauração todos os dias de nossa vida de modo que Ele possa ganhar-nos totalmente para sermos o Corpo de Cristo em realidade como Sua noiva vencedora para mudar a era e trazê-Lo de volta — E. M.